

A ATUAÇÃO DO TEMPO VERBAL NA SELEÇÃO DO MODO VERBAL EM ORAÇÕES SUBORDINADAS

Hebe Macedo de Carvalho – UFCG¹

Introdução

A Gramática Tradicional reconhece que, em orações subordinadas, é possível o indicativo alternar com o subjuntivo. Em geral, a tradição relaciona o uso dos modos indicativo e subjuntivo, em orações subordinadas, ao tipo de verbo da oração matriz.

Nesse sentido, a tradição gramatical apresenta uma listagem de verbos que favorecem a alternância do modo em português. Assim, os estudos de cunho normativo prevêem que verbos como *crer*, *acreditar*, *pensar* podem selecionar o indicativo ou subjuntivo na oração encaixada, já verbos como *querer*, *desejar* são de contextos de uso do subjuntivo.

Trabalhos de natureza variacionista (e.g. ROCHA, 1997; DOMINGOS, 2004; CARVALHO, 2007) que investigaram os possíveis condicionadores da alternância, em dados da língua falada, constatam que o tipo de verbo da oração principal é realmente motivador do uso do modo em orações subordinadas do português, contudo demonstram outros fatores motivadores da alternância modal em orações complexas.

Este estudo tem, portanto, como objetivo descrever a influência do tempo verbal da oração no uso do modo em orações subordinadas substantivas introduzidas pela partícula **que**². Interessa-nos entender em que medida o tempo verbal da oração favorece ou restringe o uso do subjuntivo em alternância com indicativo em orações substantivas do *corpus* em estudo.

A análise a ser empreendida tem como pressuposto a Teoria da Variação e Mudança (LABOV, 1972; 1994) que concebe a língua um sistema heterogêneo, dinâmico, passível de variação. Busca descrever a língua e seus determinantes sociais e lingüísticos, bem como concebe a variação inerente ao sistema lingüístico.

Este estudo parte da hipótese, com base em Givón (1984), de que Tempo, Aspecto e Modalidade (TAM) constituem uma categoria obrigatória sem a qual sentenças simples não podem ser produzidas. Nesse sentido, assumimos, em conformidade com o autor, que essas categorias se entrecruzam, do ponto de vista sintático-semântico para a expressão de sentido da proposição. Os tempos verbais sob controle foram localizados no *corpus* em estudo, conforme podem ser evidenciados na seção denominada *análise dos dados*.

Os dados de fala são entrevistas gravadas, nos moldes labovianos, na comunidade de fala do Cariri, região do estado do Ceará.

1. Pressupostos Teóricos

A tradição gramatical normativa atribui à categoria de modo as diferentes formas que o verbo assume para indicar a atitude (de certeza, de dúvida, de suposição, de mando, etc.) da pessoa que fala em relação ao fato que enuncia (cf. CUNHA; CINTRA, 1985). Em termos semânticos, atribui ao modo indicativo a atitude de certeza do falante quanto ao que declara e ao subjuntivo atitude de incerteza, dúvida ou desejo frente ao conteúdo enunciado.

Ribeiro (1914) ao apresentar os modos indicativo e subjuntivo, atesta seu emprego, em orações subordinadas, em função do tipo de verbo da oração principal. Assim, segundo o autor, usa-se o indicativo quando o verbo da cláusula principal exprime modo de *pensar*, *crença*, *aparência*. Quando o verbo da oração principal exprime *surpresa*, *admiração*, *vontade*, *desejo*, *consentimento*, *proibição*, *negação*, *dúvida*, *receio*, *apreensão*, *ordem*, o verbo da oração subordinada põe-se no subjuntivo. Quando a sentença subordinada está ligada por um dos pronomes conjuntivos *que*, *qual*, *cujo*, o autor aconselha examinar se a

¹ Universidade Federal de Campina Grande - macedohebe@hotmail.com

sentença subordinada exprime *cousa positiva* ou *cousa incerta*. No primeiro caso, usa-se o indicativo:

(1) Quero a casa que me *agrada*.

No segundo caso, usa-se o subjuntivo:

(2) Quero a casa que me *agrade*.

Percebe-se, aqui, um outro critério de emprego dos modos que transcende o tipo de verbo da oração principal. Aquilo que o autor chama de *cousa positiva* ou *cousa incerta* remete ao conhecimento do falante perante o que enuncia, ou seja, noção de certeza, desejo, incerteza. Em (1) a proposição pressupõe um referente conhecido/certeza “a casa que agrada ao falante” e em (2) a proposição pressupõe um referente não conhecido, bem como encerra valor de desejo. A partir disso podemos pressupor que o emprego do modo não segue apenas a direção da expressão semântica do verbo da oração principal.

Para Said Ali (1966), em orações subordinadas, emprega-se ora o indicativo, ora o conjuntivo³. O autor lista as razões que levam à escolha de um modo ou outro, conforme fragmentos do autor a seguir:

“[...] Em casos da negação ou dúvida acerca da existência de pessoas ou coisas, o verbo poderá ir para o conjuntivo. [...] Em orações substantivas com verbo crer, cuidar, pensar, supor, imaginar, entender, presumir e achar (no sentido de pensar, crer) cujo fato expresso é tido como real, o verbo pode vir no indicativo ou no conjuntivo”. (ALI, 1966)

Com base na citação acima, podemos perceber que a o autor reconhece a alternância dos modos indicativo e subjuntivo em determinados contextos. Esse fato demonstra que a regra de uso dos modos em orações subordinadas não é tão simples e carece, ainda, de uma descrição e sistematização de outros possíveis motivadores lingüísticos desse fenômeno.

Como dissemos, esse estudo busca entender, em dados de fala, de que forma o tempo verbal em articulação com o tipo de verbo da oração principal atua na seleção do modo verbal em orações subordinadas substantivas.

Partimos do pressuposto, com base em Givón (1984; 1995; 2001), de que as categorias de Tempo (Tense), Aspecto e Modalidade (T-A-M) são categorias obrigatórias que se constitui de feixes de traços semânticos e pragmático-discursivos. Como traços semântico-lexicais eles refletem a estrutura significativa dos verbos. Como traços semântico-proposicionais eles codificam diversas facetas de estado, evento ou ação. E como traços pragmático-discursivos eles têm um papel crucial na seqüência de proposições no discurso, em figura ou fundo, e em indicação das modalidades de tempo/certeza/probabilidade face ao contrato entre falante e ouvinte.

Associada a essas noções semânticas, Givón (2001) estabelece uma relação entre Tempo, Aspecto e Modalidade. O quadro, a seguir, demonstra a distribuição dessas categorias.

Modalidade	Tempo	Aspecto
Factual	Passado	Perfectivo
	Presente	Perfeito
Não-factual	Futuro	Progressivo
		Habitual
		Repetitivo

Quadro 1: Distribuição da modalidade em tempo e aspecto. Givón (2001, p. 305)

Tempo e Modalidade, para o autor, são categorias que se correlacionam de forma que os tempos passado e presente exprimem modalidade factual por exprimirem

³ Termo utilizado antes da NGB (1959) para o que hoje denominamos subjuntivo. Esse termo é ainda adotado pela Norma Gramatical Portuguesa. Significa *que junta, que une orações ou palavras*, como fazem as conjunções.

eventos/estados ocorridos ou simultâneos ao momento de fala. O tempo futuro exprime modalidade não-factual por exprimir eventos/estados hipotéticos, possíveis, incertos não ocorridos.

O autor ressalta que as funções pragmáticas e semânticas da categoria T-A-M põem variar em função da dependência semântica das orações principais, bem como da integração sintático/estrutural entre oração principal e oração subordinada. Nesses casos, as categorias T-A-M podem ser inferidas a partir da informação pragmática ou semântica da oração principal ou do contexto lingüístico. Assim, quanto mais dependente for oração subordinada sintático-semântica/pragmática, em relação à oração principal, menos provável será que as marcas de TAM apareçam independentemente na sentença subordinada.

Cabe-nos investigar como os tempos verbais da oração subordinada se correlacionam com o modo verbal da encaixada. Relacionado a esse estudo está o tipo de verbo da oração principal e os valores semânticos de avaliação/opinião, certeza, desejo. Não trataremos, neste estudo, do aspecto verbal.

2. Metodologia

Os dados de fala sob análise constituem parte do *corpus* Português não-padrão do Ceará, sediado no Programa de Pós-Graduação em Lingüística da Universidade Federal do Ceará. O *corpus* está estratificado em função do sexo, nível de escolaridade e faixa etária. A análise empreendida tem como recorte a comunidade de fala do Cariri, região que fica ao sul do estado do Ceará. Para este estudo foram selecionados 60 informantes, 30 do gênero feminino, 30 do gênero masculino, com faixa etária 15 -25 anos, 26 – 49 anos e informantes com mais de 50 anos com escolaridade 1-4 anos, 5-8 anos, 9-11 anos e mais de 11 anos. Após coleta e codificação, os dados foram submetidos ao programa computacional VARBRUL (PINTZUK, 1988), modelo estatístico que opera com regras variáveis, associa um peso relativo a cada um dos fatores, indica seu efeito sobre um dado fenômeno de realização variável e prevê a probabilidade global de “aplicação da regra” na presença de um conjunto de fatores.

3. Análise dos dados

Inicialmente, apresentamos os verbos categorizados na oração principal⁴ e o percentual de uso do modo subjuntivo. Este grupo de fatores foi categorizado em função do tipo de verbo que aparecia no *corpus*. Os resultados encontram-se na tabela, a seguir.

TABELA 1
Tipo de verbo da oração principal no uso do subjuntivo

Fatores	Nº ocorrência do subj.	Total	2%
1. Querer/Esperar (ter expectativa/Desejar)	64	67	96%
2. Achar	20	207	10%
3. Dizer	9	73	12%
4. Ver	1	19	5%
5. Acreditar	13	37	35%
6. Pensar	2	14	14%
7. É Certo que ...	5	24	21%
8. É importante que/É bom que/	5	6	100%

⁴ O conceito de oração principal adotado neste estudo é o da tradição normativa.

Os verbos *querer*, *esperar* (*ter expectativa*), *desejar* foram contabilizados juntos por carregarem, nos contextos de análise, traços semânticos semelhantes, ou seja, da ordem do *querer/volição*.

A seguir apresentamos os exemplos que ilustram os contextos de análise.

1. Querer/desejar/esperar

A) [...] e essa minha irmã com quem eu moro' Michele' tem treze anos, é **ESPERO** que ela **TERMINE** o estudo dela' já está fazendo a 8ª série tudo que eu posso fazer por ela eu estou fazendo e quero que ela (+) **CHEGUE** a uma Universidade e **CONSIGA** fazer (+) uma um / (+) **TENHA** um emprego bom pra ela sobreviver' (MLA, f, F2, E5)⁵.

2. Achar

B) Eu **ACHO** que (a TV) **ESCANDALIZA** muito as crianças devia ser como antes que tinha um horário só para adultos, né? (MLO, f, F2, E2).

3. Dizer

C) os médicos sempre **DIZEM** que eu **TRATE** ela normal como toda pessoa, também ela é normal, mas por sinal ela trabalha, ela tem esse problema, mas ela trabalha, agora mehmho ela ela tava trabalhando e saiu ... (EMN, f, FIII, E4).

4. Ver (observar/perceber)

D) Eu **VIA** que num **DAVA TÃO** certo assim, que eu tinha que mudar meu jeito, comecei a ler livros ... assim... introduzir um pouco mais na minha vida/ a filosofia, assim as poesia de vida, filosofia de vida' então eu aceitei o Kung Fu (JBX, M,FI, 9).

5. Acreditar

E) **DOC:** O que você acha da Igreja Católica?

INF: É: eu **ACREDITO** que: ela **SEJA/** ela **SEJA** ótima pra vida... (APT, m, F2, E3).

6. Pensar

F) **INF:** Não, eu acredito que: tudo que a igreja faz é: tentando ajudar aos pobres, agora: tem muita gente aí que não pensa como eu, acha que aí é só pra conseguir fiéis, mas eu não, eu **PENSO** que elas **QUEREM** ajudar todo mundo (ERS, m, F1, E1).

7. É certo que

G) É certo que eu **FAZIA** alguma coisa' que eu **TRABALHAVA/** eu trabalhava muito ... (JRS - M - FIII - 0).

8) É importante que

H) É importante é que você **CONHEÇA** a sua religião pra poder você tocar no assunto de religião (JAF - M - FII - 9 A 11).

As orações exemplificadas acima ilustram os contextos lingüísticos deste estudo. Faz-se importante dizer que coletamos orações substantivas com verbos que favorecem o uso do subjuntivo e do indicativo na subordinada, como as com verbos do tipo *pensar*, *acreditar*, *achar* e verbos que só favorece um ou outro modo, como verbo do tipo *saber* favorecedor do indicativo e verbo do tipo *querer* favorecedor do subjuntivo.

Apresentamos, a seguir, a tabela com os tempos verbais em estudo.

TABELA 2
Correlação entre tempo verbal da oração principal e da subordinada

⁵ As letras e números entre parênteses são referentes às identificações sociais do informante.

Tempo verbal da oração principal	Tempo verbal da oração subordinada		
	Presente	Imperfeito	Perfeito
	Ocorr. subj/Total	Ocorr.subj.Total	Ocorr. subj./Total
1. Presente	77/310=25%	5/34=15%	-
2. Pret. Perfeito	1/3=33%	9/52=17%	-
3. Imperfeito	-	27/48=56%	-
4. Fut. do Prét.	-	11/11=100%	-

Encontramos, no *corpus* em estudo, as seguintes combinações em função do tempo, conforme especificado na tabela acima.

Presente/presente

A) DOC: *O que você acha da Igreja Católica?*

INF: *É: eu ACREDITO que: ela SEJA/ ela SEJA ótima pra vida... (APT, m, F2, E3).*

Se usarmos o critério da substituição, é possível substituir o subjuntivo pelo indicativo, ou seja, é possível dizer “acredito que ela é ótima pra vida” sem alterar o significado referencial da frase. Assim, em verbos com tempo presente cujo verbo principal é *acreditar* a alternância é possível.

1) Presente/imperfeito

B) Eu ACHO que ele ERA um espírito -murmúrios- de evolução e que ele ficou na terra esse tempo pra::: ajudá aquelas pessoa aquelas pessoa que procurava ele' né? (FCO - F - FIII - 0).

C) eu ACREDITO que::: ele/ que eles num tinha/ num TENHA a/ a/ a OBRIGAÇÃO DE ajudar a um/ uma família carente' por que não TEM' e mesmo se tivesse (APT - M - FII - 9 A 11)

O dado C é interessante porque demonstra, na própria fala do informante, que a alternância é possível, contudo o uso do indicativo exprime a avaliação de um fato já acontecido “X não tinha obrigação de ajudar a família” enquanto a seleção do subjuntivo exprime a noção semântica de avaliação/opinião por parte do falante e exprime um evento atemporal. Nesse caso, a substituição de um modo por outro altera o significado referencial da proposição.

2) Pretérito Perfeito/Presente

D) É, as pessoas que eu tive oportunidade de conversar ACHEI que eles FALA correto (MSL_122 - FIII - 9 a 11 - F).

E) O que ela me PEDIU é que eu nunca DESPREZE ela, nunca deixe ela sozinha, (ILO - FI - 1 a 4 - F).

O dado D permite a alternância do modo indicativo pelo subjuntivo: “achei que eles falassem correto”, já o exemplo E só permite o subjuntivo na encaixada. Nesse caso, o verbo *desprezar* só é possível no modo subjuntivo.

3) Pretérito Perfeito/Imperfeito

F) Eu ACHEI que o Kong Fu FOSSE um esporte' assi:m' violento que me ensinasse realmente como se bater eu disse' não' vô fazer (JBX. - M - FI - 9 A 11).

G) Eu ACHEI que FICAVA muito cansativo' ai num dava pra mim fazer as duas coisas (RBF - M - Faixa II - 5 A 8).

Percebe-se que em F o possível uso do **indicativo** na oração principal não altera o significado referencial da sentença: “Achei que o Kung Fu Era um esporte assim violento...”. Em G o falante avalia um evento que já ocorreu, podemos concluir pelo verbo dar “aí num dava para mim fazer as duas coisas”. Nesse caso, o indicativo da subordinada em correlação com o verbo *achar* no pretérito perfeito exprime a opinião/avaliação de um evento ocorrido, vivenciado.

4) Imperfeito/Imperfeito

H) Eu **QUERIA** dizer para eles que pela necessidade dos dias de hoje né? Necessidade desse capitalismo agitado' o mercado de trabalho cada vez menor cada um dele **BUSCASSE** cada vez mais é:: tudo para que eles consigam é' ser cada vez melhores no que escolherem, né? (MRRS - M - FI - + DE 11).

I) **DOC:** E na cozinha, você costuma fazer algo especial?

INF: Quando tem condições eu sempre fa:co.

DOC: Você poderia me dar uma receita assim... bem deliciosa?

INF: Ah' curiosa.

DOC: ((risos))

INF: Você' você/ eu **PENSAVA** que **FOSSE/** que fosse trazer a receita, não. Mais é ... na cozinha geralmente eu sigo a minha vontade, num sabe" se um menino diz' mamãe faz um doce de co:co' então eu vou: e faço o doce de co:co. (M. C. A. - F - Faixa II - : 9 a 11).

Em H, a proposição encerra uma aconselhamento/desejo. No exemplo I, a proposição exprime suposição. Esse dado confirma a descrição da tradição normativa: em suposições, hipóteses usa-se o subjuntivo. As orações controladas no tempo verbal imperfeito do *corpus* em estudo são em sua maioria com verbos volitivos, verbos amplamente favorecedores do subjuntivo. Esses contextos, em geral, exprimem desejos, projeções por parte do falante.

5) Futuro do Pretérito/Imperfeito

I) E::u **GOSTARIA** que todo cidadão **FOSSE** político' não é ser político somente aquele que exerce a função' que exerce um cargo público' mas que agente aprendesse a questionar fato por fato (JNS - M - FIII - + de 11).

As 11 ocorrências do tempo verbal futuro do pretérito/imperfeito foram marcadas pelo subjuntivo. Nesses ambientes, o falante projeta sonhos, desejos, vontades, ou nas palavras de Ribeiro (1914), a frase exprime *cousa incerta*. Nesses casos, a tendência é o uso do subjuntivo.

Os tempos verbais mais recorrentes foram o presente e o imperfeito, tempos que carregam em seus morfemas as noções de indicativo e subjuntivo. O pretérito perfeito não há dados com subjuntivo. Ocorrências com esse tempo assinalam eventos já ocorridos, fatos relatados. Por outro lado, as 11 no futuro do pretérito/imperfeito marcam 100% de subjuntivo. Essas orações, em geral, exprimem noções de desejo, volição eventos do mundo possível. Contexto, portanto, de uso do subjuntivo.

Dos tempos verbais, sob controle, o maior percentual de uso do modo subjuntivo, afora as orações com futuro do pretérito, é referente às orações no tempo pretérito imperfeito/preérito imperfeito.

Contudo, faz-se importante esclarecer que estamos até aqui, trabalhando com todos os contextos de uso dos modos em orações substantivas. Assim, estão subjacentes a esses resultados os verbos favorecedores apenas do subjuntivo como verbos volitivos (querer. Desejar, esperar), somados aos verbos cognitivos (pensar, acreditar, achar) que favorecem um ou outro modo na subordinada. Dessa forma, se as orações no tempo imperfeito tiverem como verbo principal verbos volitivos a probabilidade de o modo da oração subordinada ser subjuntivo é alta por sabermos ser esse verbo da ordem semântica do desejo, área de atuação do modo subjuntivo.

Realizamos, então, uma análise apenas com verbos *achar, pensar, acreditar, julgar* e retiramos os verbos volitivos da rodada. Sabemos ser o valor semântico do verbo da oração principal um forte grupo de atuação do fenômeno, em função disso julgamos importante olhar para o tempo verbal em correlação com esse grupo. Os resultados da rodada encontram-se na tabela abaixo.

TABELA 3
CORRELAÇÃO VERBAL DAS ORAÇÕES SUBSTANTIVAS COM VERBOS
COGNITIVOS

Tempo verbal da oração principal	Tempo verbal da oração subordinada	
	Presente	Imperfeito
	Ocorr. subj./Total	Ocorr. subj./Total
1. Presente	34/235= 14%	2/24=8%
2. Pret. Perfeito	-	2/17=12%
3. Imperfeito	-	1/14=7%

Como é possível observar os dados do imperfeito/imperfeito no subjuntivo caíram de 56% (cf. tabela 2) para 7%. Assim, parece-nos haver uma forte correlação entre tempo e tipo de verbo. O único dado que aparece com subjuntivo está explicitado, a seguir.

Imperfeito/Imperfeito⁶

Eu pensava que FOSSE/ que fosse trazê a receita, não mais é/ na cozinha geralmente eu sigo a minha vontade, num sabe eu num tenho inveja de quem sabe cozinhar não (M. C. A. - F - Faixa II - : 9 a 11).

O tempo presente/presente apresentou 14% de uso do subjuntivo, presente/imperfeito 8% e pretérito perfeito/imperfeito 12%. Percebe-se a predominância do indicativo nesses tempos verbais.

Assim, temos, em termos de tendência semântica e morfossintática, que:

- a) Se a oração estiver no presente do indicativo/presente a tendência é a oração subordinada também ocorrer no indicativo, pois apenas 14% selecionou o subjuntivo.
- b) Se a oração estiver no presente/imperfeito a tendência é a oração subordinada ocorrer no imperfeito do indicativo, de 24 ocorrências apenas dois apresentaram-se no subjuntivo.
- c) Orações no pretérito perfeito/imperfeito também tendem a favorecer o indicativo. Do total de 17 dados, apenas 2 casos apresentaram o uso do subjuntivo. Orações no imperfeito/imperfeito também apresentaram baixo índice de uso do subjuntivo.
- d) Conforme atesta Perini (1995), o valor semântico dos verbos da oração principal parece vigor com diversos graus de influência o fenômeno em estudo.
- e) O indicativo foi o modo mais usado no *corpus*. Contudo, do ponto de vista morfossintático, julgamos precipitado afirmar que o subjuntivo encontra-se esvaecido, como atesta Perini (1995).
- f) O subjuntivo suplantou o indicativo em orações com verbos com valor semântico de desejo, projeção, hipótese e em orações no futuro do pretérito/imperfeito.
- g) A alternância modal é recorrente em contextos semânticos de opinião, avaliação com verbos no presente/presente.
- h) Eventos ocorridos, vivenciados favorece o uso do indicativo, confirmando o quadro proposto por Givón (2001) que estabelece a relação modalidade factual/tempo passado ou presente. Se o falante projeta desejos, sonhos, eventos não-factuais, o subjuntivo é requerido.
- i) Mesmo em contextos de alternância, nem sempre a mera substituição de um modo por outro garante o mesmo significado referencial o que implica dizer que a alternância é possível, em termos de tendência, com verbos do tipo *achar, pensar, acreditar*, mas não em todos os ambientes lingüísticos. Esse dado sinaliza para a necessidade de

⁶ Consideramos o tempo verbal de acordo com a perspectiva da gramática tradicional. Não estamos levando em conta, neste trabalho, o tempo como uma categoria semântica.

ampliação do *corpus* com ampla variedade de verbos, bem como para a necessidade de definir de forma criteriosa a regra variável.

- j) O grupo de fatores tipo de verbo da oração principal é quem detém a força modal da oração, contudo o tempo verbal também motiva a seleção do modo da oração subordinada.

Conclusão

O exposto nos permite concluir, com base no *corpus* estudado, que o valor semântico do verbo da oração principal se articula morfossintaticamente com o tempo verbal para a seleção do modo verbal em português. Assim, o uso dos modos indicativo e subjuntivo em orações subordinadas é motivado por fatores de natureza lexical, semântica e morfossintática.

Ressaltamos que ainda há muito que se trilhar na análise do modo em português. Os tempos verbais precisam ser recortados, definidos também em função de sua natureza semântica com suas peculiaridades, faz-se também necessário refinar e ampliar os tipos de verbos que favorecem a alternância, bem como definir/refinar as noções modais expressas nas orações. As motivações para o uso do modo verbal em orações subordinadas pressupõe muito mais do que o valor semântico da oração principal como prevê a norma gramatical.

Referências

CARVALHO, H. M. A alternância indicativo/subjuntivo em orações substantivas em função dos tempos verbais presente e imperfeito na língua falada do Cariri. 2007. 150p. Tese (Doutorado em Lingüística), Universidade Federal do Ceará, 2007.

CUNHA, C.; CINTRA, Lindley. F. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DOMINGOS, Rosemary de Fátima de Assis. **Variação no uso do pretérito imperfeito (indicativo e subjuntivo) na função de cotemporalidade a um ponto de referência passado**. 2004. 134p. Dissertação (Mestrado em Lingüística), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

GIVÓN, T. **Syntax – a functional-typological introduction**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1984.

----- . **Functionalism and grammar**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

GIVÓN, T. **Syntax: an introduction**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.

LABOV, W. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LABOV, W. **Principles of linguistic change: internal factors**. v. 1. Oxford: Blackwell, 1994.

PERINI, Mário. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.

RIBEIRO, Julio. **Grammatica Portugueza**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves & C., 1914.

ROCHA, Rosa Cecília. **A alternância dos modos indicativo/subjuntivo em orações subordinadas substantivas em português**. 1997. Dissertação (Mestrado em Lingüística) - Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

SAID ALI, M. **Gramática histórica da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1966.